

CELEBRANDO COM O CORAÇÃO MISSIONÁRIO DE MARIA

A caminho, com Maria, em busca de relações de irmandade!

Ambientação: cartaz dos Caminhos, imagem ou ilustração de Maria e de outras mulheres do povo, situações de nossa realidade, flores, bíblia, vela, vinho...

Animadora: As constantes mudanças nos provocam e impulsionam a novas ações e articulações, tendo presente a força que nos conduz no sentido de buscarmos mais vida e vida plena para todas as criaturas. Maria vem nos inspirar nesta trajetória e busca e, em seu coração missionário, nos acompanha e fortalece. Por isto, celebramos alegres e confiantes!

Canto: Com Maria, em Deus exultemos... nº 166, ou outro canto a Maria.

Todas: Maria de Deus, Maria da gente! Vem caminhar, vem com teu povo, com tuas irmãs, com as jovens vocacionadas e aspirantes, com os grupos de simpatizantes do carisma. Reanima-nos constantemente no caminho do compromisso com o povo e com as pessoas mais pobres!



L1. Em nossos **Caminhos** provinciais nos comprometemos a percorrer novos caminhos, com metodologia participativa e inclusiva, fortalecidas pela espiritualidade bíblico-franciscana da encarnação, da itinerância e da **irmandade entre nós e com toda criação.**

L2. Em Maria nos inspiramos para a vivência da irmandade, de novas relações entre nós, com as pessoas com quem convivemos e atuamos, com cada ser criado.

L3. Deus operou maravilhas em Maria que sempre aparece a serviço dos outros. É ela quem visita Isabel, é ela quem procura o menino junto com José, é ela quem diz ao Filho: eles não têm mais vinho. Em Maria emergem as estruturas fundamentais do ser humano, a receptividade e a doação, o acolhimento e a entrega.

L4. O ser humano se descobre, num primeiro momento, como um ser receptivo. Não se deu a vida; recebeu-a. Não cria o mundo; transforma-o apenas. Faz a experiência gratificante da bondade e exuberância da realidade que se presenteia ao ser humano de forma contínua e gratuitamente. Descobre-se como um ser que se doa. A pessoa não está aberta apenas para receber, senão também para dar.

Canto: Vem, Maria, mulher, teu canto novo nos ensinar! /: Um Deus com rosto de mãe, vem aos pobres anunciar!:/

L5. Maria é puro acolhimento, escuta e perfeita entrega. É aquela que se dispõe ao desígnio de Deus. Nem sempre entende tudo o que ocorre com seu Filho. Apesar disso, acolhe-o e guarda-o intensamente no seu coração (Lc 2,51). É aquela que toma a iniciativa, se entrega e se doa; é simples, mas cheia de coragem messiânica a ponto

de cantar em seu Magnificat a derrubada dos poderosos e a punição dos ricos (Lc 1,51-53). Tem uma presença corajosa junto à cruz (Jo 19,25-27).

Todas: Em Maria, sentimos força para ampliar nossos espaços a fim de acolher e interagir, iluminando dúvidas e abrindo novos horizontes.

L6. “É importante que a VR se coloque a caminho, ouça outras vozes, observe e resgate gestos e símbolos que configuram sua história e que lhe possibilitem tecer um novo rosto, uma identidade mais afinada com o momento histórico e com os desafios deste momento” (Ir. Maria H. Mora).

L7. Sim, como Maria em seu Magnificat, somos chamadas/os a gerar relações solidárias. Seu Cântico mostra a profunda solidariedade pelos oprimidos da terra. Ela é mulher forte e libertadora que invoca a justiça de Deus sobre as injustiças deste mundo e suplica a intervenção divina em favor dos humildes e famintos.

Canto: Santa Mãe, Maria, nesta travessia, caminha conosco na missão. Revigora o Sonho, junto com teu povo, em busca de vida e libertação!

L8. Maria não foi poupada das angústias que machucam o coração de tantas mães. Ela teve que crescer no entendimento da missão de seu Filho. Preocupada, vai com parentes procurá-lo para falar-lhe (Mc 3,32). Na realidade de hoje, a vida religiosa é chamada a tomar consciência dos grandes desafios atuais, a dialogar com seus incômodos e alegrias, procurando entender a Palavra quando a linguagem é nova.

Todas: Somos chamadas/os a ampliar nossas relações, ouvir palavras em outros tons, abrir nossas casas, acolher em nossa mesa outras pessoas para compartilhar de nosso pão.

L9. Maria acompanha Jesus no caminho do Calvário. Todos haviam fracassado e fugido. Maria não; juntamente com outras mulheres acompanha seu Filho, sofre junto, inspira-lhe coragem, se faz co-redentora. A solidariedade vivida por Maria nos mostra que ela se realiza lá onde se manifesta a necessidade humana, onde o drama do sofrimento ameaça absorver o sentido da vida, onde há o anseio por transformação.

A Palavra de Deus nos ilumina (Leitura de Jo 2, 1-12)

Para refletir:

- Como Maria nos inspira na vivência das relações de irmandade? Como tornar mais viva nossa sensibilidade para acolher o que é diferente e a riqueza que trazem as novas gerações?
- Como concretizar entre nós a irmandade universal? Partilhar possíveis ações.

Todas: Na força inspiradora e criativa de Maria, queremos permitir que, de novo, a exemplo do que ocorreu com Francisco e Clara de Assis, o evangelho nos ensine a dialogar com o diferente, com as perdas que a vida nos traz e com as possibilidades do caminho.

Animadora: Estamos nos aproximando do centenário da congregação! Celebrar o centenário é reconhecer a presença de Deus na caminhada de nossa história junto ao povo, aqui no Brasil e além fronteiras. É um tempo novo de reconhecimento, de retomada, de gratidão, de esperança...

L10: A proximidade com o povo e com os pobres é que nos vai dar pistas para compreendermos os desafios da Vida Religiosa hoje e nos alimentar em nossa convivência. Que Maria nos inspire a continuarmos buscando caminhos de inserção junto ao povo. A intensidade com que nos entregamos à missão solidária, compassiva e atenciosa, não importando a situação, nestes 98 anos de envio missionário, será fonte de alegria hoje e, sobretudo, amanhã.

Canto: São 98 anos de envio, desde que Rodeio escutou. O chamado se fez caminho, que a irmã Catequista andou.

L11. Coloquemo-nos a caminho para criar, com as pessoas empobrecidas, alternativas de organização para mudanças na sociedade. Não há receitas, mas há convicções, há necessidade urgente de acolher o diferente e ajudar a terra a se libertar de tanta opressão. A justiça social e ambiental é nosso compromisso coletivo.

L12. No processo de nossos relacionamentos, deixemo-nos interpelar pelas novidades, pelas resistências, por outras histórias que são construídas, pelas alegrias e jeitos de viver que criam e recriam a caminhada. Façamos a experiência do perdão, da acolhida, da aprendizagem e da valorização mútua. Muitas vezes, cabe fazer a experiência de “calar certezas e experimentar o desaprender”.

Animadora: Através do discipulado e da diaconia da mulher Maria de Nazaré, a água se faz vinho. Celebremos junto com as mulheres do povo, através deste poema.

(adaptação do texto de Nancy C. Pereira). (*Pode-se rezar o poema e partilhar o vinho*).

Nossa Senhora do Vinho
Senhora Sagrada da Festa
Divina Virgem do Riso
Chama teu filho, apressa o milagre
Abre as torneiras do riso da gente
Reinvento o milagre
Multiplica a fartura
Mulher e mãe da alegria e do vinho novo
Reacende em nós a paixão pela vida
Faze brilhar a esperança em nossos corações
E que tenhamos coragem para lutar por um mundo melhor
Sacramento do Reino de Deus.

Canto: Imaculada, Maria de Deus... nº 152